



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina:

Nome da Disciplina: Sobre o trabalho de campo

Docente responsável: Beatriz Perrone-Moisés

Nº de créditos: 4

Duração: 6 semanas

Período: 2º semestre de 2023 (17/10 a 28/11)

Dias da semana: 3as-feiras

Horário das aulas: 14:00-18:00

Forma de oferecimento: remota

Objetivos: O objetivo deste curso é refletir sobre a prática do trabalho de campo.

Justificativa: Desde a legendária “Introdução” a *Argonautas do Pacífico Sul*, de Bronislaw Malinowski (1922), assumiu um lugar de consenso a ideia de que a antropologia se funda no trabalho de campo, a ponto de por vezes reduzir-se a isso. Nem toda “pesquisa de campo” ou “etnográfica” é antropologia, mas a reflexão antropológica é de fato feita com documentos etnográficos que resultam de pesquisa de campo. O valor da pesquisa de primeira mão, feita por longos períodos junto aos povos que se quer conhecer, em suas próprias línguas, já era reconhecido e praticado antes da publicação do texto de Malinowski. Na virada do século 19 para o 20, Franz Boas já refletia sobre os efeitos de sua vida “com os esquimó, como os esquimó”, no conhecimento e compreensão de seus modos de vida. Apesar das várias instruções arroladas por Malinowski em seu texto clássico e de obras como o *Manual de Etnografia* de Marcel Mauss (1947), a pesquisa de campo não tem receita.

Conteúdo: o programa deste curso é constituído por textos de etnógrafos de diferentes tempos e áreas etnográficas a respeito do trabalho de campo

Método: compartilhamento de leituras (indicações de leitura abaixo) e experiências próprias de trabalho de campo em encontros virtuais

Crterios de avaliação: ensaio final

Bibliografia:

Albert, Bruce. Postscriptum. Quando eu é um outro (e vice-versa) (2010). In Kopenawa, D. & Albert, B. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami* São Paulo, Companhia das Letras, 2015, pp. 512-549

Evans-Pritchard, Edward E. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo (1936). In E.E. Evans-Pritchard, *Bruxaria, Oráculos e Magia*



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

entre os Azande, Rio de Janeiro, Zahar, 2005, pp. 243-255

Favret-Saada, Jeanne. Ser afetado. *Cadernos de Campo* 13(13), 2005, pp. 155-161

Goldman, Marcio. Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. *Cadernos de Campo* 13(13), 2005, pp. 149-153

Nader, Laura. Ethnography as theory. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 1 (1) 2011: 211–219

Seeger, Anthony. Pesquisa de campo: uma criança no mundo. In *Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1980, pp. 25-40

Strathern, Marilyn. The ethnographic effect I e II. In *Property, Substance and Effect Anthropological Essays on Persons and Things*. Londres/New Brunswick, The Athlone Press, pp. 1-26, 229-261

Viveiros de Castro, Eduardo. O campo na selva, visto da praia. *Estudos Históricos* 5-10, 1992, pp. 170-190